

Torcedores protestam e acusam Fifa em polêmica com ingressos

Preços alto, acusações de cambismo oficial e lugares que 'somem' estão acontecendo

Em meio aos preços estratosféricos de ingressos praticados na Copa do Mundo, a Fifa entrou em uma nova polêmica: a mudança de setores e distribuição final de assentos específicas dentro dos estádios.

Para a última fase de venda dos ingressos, a Fifa abriu mapas ilustrativos dos 16 estádios da Copa para alocar com precisão os assentos de cada torcedor. No entanto, muitos alegam que os assentos indicados são de setores diferentes dos comprados.

Os ingressos são segmentados por categorias com diferentes preços. As entradas compradas em fases anteriores não tinham ainda a determinação exata do assento, o que passou a acontecer agora na última fase.

Dessa forma, muitos alegam que compraram ingressos na Categoria 1 (a mais cara), por exemplo, e acabaram alocados para assentos de categorias inferiores, ou em lugares menos privilegiados.

Os torcedores tinham a expectativa de ocupar assentos nos anéis inferiores e centrais. Contudo, o público geral acabou alocado para os cantos e/ou arquibancadas atrás do gol. Alguns foram até alocados para setores determinados para torcidas organizadas.

Em meio a isso, algumas divisões de arquibancadas e setores sofreram mudanças durante os processos de vendas. Por exem-



Além da taça e da glória, seleção que sair vencedora levará uma fortuna para casa

plo, na 1ª fase, algumas pessoas compraram ingressos de assentos localizados na Categoria 2. Em fases de vendas mais avançadas, a mesma arquibancada se tornou Categoria 3 e baixou de preço.

Suspeita sobre assentos reservados

Os mapas atualizados mostram ausência de disponibilidade nos melhores setores, o que levantou suspeitas.

Os setores inferiores e centrais, por exemplo, estão disponíveis para os pacotes de hospitalidade, que são mais caros e exclusivos. Os valores começam

em R\$ 7 mil, mas a maioria dos tickets disponíveis são ainda mais caros. Para os jogos do Brasil, por exemplo, o mais barato sai por R\$ 14,7 mil (contra Marrocos).

Assim, entende-se que a Fifa afastou o público geral para os "corners" e destinou os melhores lugares aos VIPs.

O que diz a Fifa?

A Fifa afirma que os mapas divulgados eram apenas "indicativos", e não representações exatas dos assentos. Segundo a entidade, o objetivo era apenas ajudar os fãs a entender a localização aproximada dentro dos estádios.

"O titular do ingresso reconhece que a Fifa Ticketing ou as autoridades competentes do estádio podem determinar a localização do assento e alterá-la a qualquer momento, inclusive após a compra do ingresso e no dia da partida, desde que a localização do assento seja aplicável à mesma categoria de ingresso ou a uma categoria de ingressos de valor igual ou superior", diz os Termos de Uso de Ingressos.

Procurada, a Fifa disse que vai analisar o assunto internamente e se houver a necessidade irá enviar uma resposta. Caso isso ocorra, o texto será atualizado.

FIFA

Polêmicas da Fifa na venda de ingressos

O caso se soma a outras críticas recentes envolvendo preços elevados e dificuldades de acesso aos ingressos.

A Fifa aderiu para o Mundial a venda de ingressos no modelo 'preço dinâmico'. Ou seja, o preços oscilam de acordo com a procura do jogo em questão.

O modelo, junto à plataforma de revenda chanceada pela própria entidade, fez o preço

dos tickets dispararem. Para ver o Brasil na fase de grupos, por exemplo, o preço inicial estabelecido foi de US\$ 60 (R\$ 306 na cotação de hoje). Atualmente, para assistir Brasil x Haiti, o torcedor terá dificuldades em encontrar preços menores que R\$ 8 mil - um aumento de 25 vezes ao valor original.

A final da Copa do Mundo tem ingressos disponíveis no site de revenda que flertam com a casa do milhão: R\$ 950 mil.

Por Enrico Benevenuti (Folhapress)

Brasil terá três árbitros, cinco assistentes e um VAR na Copa do Mundo

A Fifa (Federação Internacional de Futebol) divulgou a lista de árbitros que atuarão na próxima Copa do Mundo, nos Estados Unidos, no México e no Canadá. O Brasil terá nove representantes na equipe de arbitragem, com três juízes principais, cinco assistentes e um VAR (árbitro assistente de vídeo).

A relação daqueles que estarão com o apito na América do Norte tem Raphael Claus (SP), Wilton Pereira Sampaio (GO) e Ramon Abatti Abel (SC). Os bandeirinhas serão Bruno Boschillia (PR), Bruno Pires (GO), Danilo Manis (SP), Rodrigo Figueiredo (RJ) e Rafael Alves (RS). E atuará como juiz de vídeo

Rodolpho Toski Marques (PR).

A maior Copa do Mundo da história, a primeira com 48 seleções, terá um total de 104 partidas. Para dar conta dessa demanda de 11 de junho a 19 de julho, a Fifa escalou um total de 52 árbitros, 88 auxiliares e 30 árbitros de vídeo. Nenhum outro país tem tantos nomes na lista quanto o Brasil, o que foi celebrado pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol).

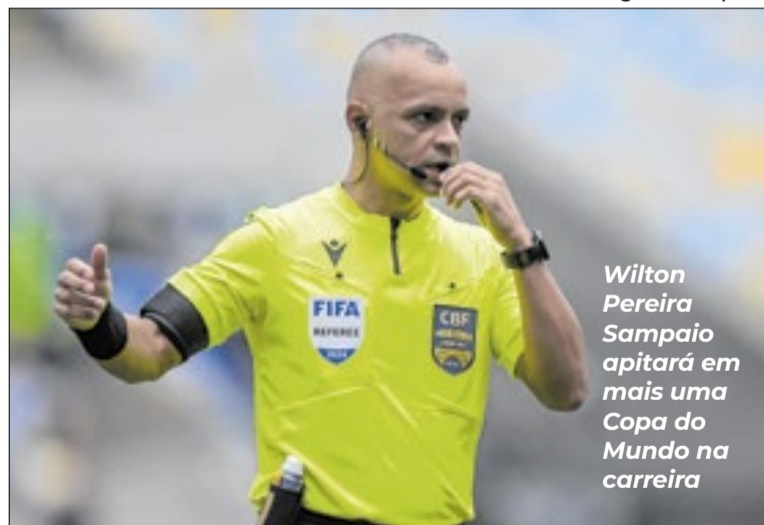
"Não é apenas um dado estatístico. É o reflexo de um trabalho sério, consistente e cada vez mais alinhado com os padrões de excelência do futebol mundial. Essa representatividade reforça a confiança da Fifa na arbitragem

brasileira", disse Netto Góes, que acaba de assumir o posto de diretor de arbitragem da CBF.

A confederação, no entanto, teve de lidar recentemente com uma porção de crises de arbitragem. O setor foi assumido pelo ex-árbitro Rodrigo Martins Cintra em fevereiro, quando o presidente da CBF ainda era Ednaldo Rodrigues e demitiu Wilson Luiz Seneme. Samir Xaud assumiu a entidade em maio e logo teve de enfrentar novas turbulências.

Em outubro, após uma rodada desastrosa no Campeonato Brasileiro, afastou árbitros e árbitros de vídeo responsáveis por erros graves. Um deles era Ramon Abatti Abel, retirado das escalas até novembro para "ser condicionado a treinamento, aprimoramento e avaliação interna, para posterior retorno às atividades".

De lá para cá, a CBF anunciou uma série de medidas para aprimoramento do apito, a principal delas o que chamou de "programa de



Código19/Folhapress

Wilton Pereira Sampaio apitará em mais uma Copa do Mundo na carreira

profissionalização da arbitragem". Foram selecionados 72 árbitros que passaram a ter salários mensais, além de bônus por performance, com investimento estimado em R\$ 195 milhões para o biênio 2026/27.

Na última terça (8), a entidade divulgou a criação de uma diretoria específica para a arbitragem. A nova pasta tem direção de Netto Góes, que passou a trabalhar com o chefe da comissão de arbitragem, Rodrigo Martins Cintra. Com ela, a confederação diz que "reforçou a estrutura de governança da arbitragem brasileira, seguindo padrão recomendado pela Fifa".

"A chegada do Netto, que nos últimos seis meses esteve conosco no dia a dia da operação e conhecendo a fundo os árbitros, é muito bem-vinda, porque estamos somando forças. O que todos nós queremos após o primeiro passo, que é a profissionalização, é trazer a arbitragem brasileira para ser uma das grandes potências na arbitragem mundial nos próximos anos", disse Cintra.

Por Folhapress